



## **Excelências,**

Em primeiro lugar, quero em nome do Governo e em meu nome pessoal, desejar calorosas saudações aos ilustres deputados e participantes deste importante Fórum Parlamentar sobre a Tuberculose.

Constitui sem dúvida uma grande honra e enorme privilégio para Cabo Verde receber a Terceira Cimeira da Tuberculose de África, uma parceria estratégica de grande alcance entre o Parlamento Pan Africano, a NEPAD e a Frente Parlamentar para a eliminação da tuberculose em África integrante da Frente Parlamentar Global. Quero, também agradecer a todos os participantes pela sua ativa e empenhada participação nos debates que tiveram lugar e que resultaram nas valiosas e desafiantes recomendações feitas para prosseguir o combate à Tuberculose em África e a nível Mundial, com vista a eliminar a Tuberculose como problema de saúde pública à escala mundial.

Ilustres deputados

Minhas senhoras e meus senhores

Eliminar a tuberculose enquanto problema de saúde pública no mundo e particularmente em África deve ser assumida por todos, como uma batalha sem tréguas.

O nosso continente apesar dos importantes avanços que vem registando no seu desenvolvimento económico e social poderia ter já atingido outros estádios se não fossem o peso das epidemias da Malaria, do HIV, da Tuberculose, entre outras que aumentam a fragilidade dos sistemas de saúde, já per si frágeis, que afetam toda a economia de um país, pois reduzem a população economicamente ativa, reduzem também a produtividade, a renda e o mercado interno.

África tem 11 por cento da população mundial e contribui com cerca de 25 por cento dos casos da doença. Trata-se sem dúvida duma situação insustentável.

Em Cabo Verde, os dados atuais apontam para uma incidência anual de 33/100.000 e uma prevalência de 38/100.000 de tendência decrescente. A taxa de deteção em 2018 foi de 80%, o que é considerada muito boa, de acordo com o relatório da OMS. Anualmente, a taxa de mortalidade não tem ultrapassado o que é estabelecido como aceitável pela OMS, que é de 5 óbitos por TB por 100.000 habitantes.

São dados animadores, mas que espelham ainda assim, o importante problema de saúde pública que a tuberculose ainda constitui no nosso país e da necessidade de redobrarmos esforços na implementação integral da estratégia “End TB” da OMS, que pressupõe acabar com a TB como um problema de saúde pública até 2035.

Ilustres participantes

Minhas senhoras e meus senhores

A Tuberculose tem prevenção e tem cura e é possível a sua eliminação. Mas a tuberculose, mais do que doença é sobretudo um problema social, político e económico e a medida mais efetiva de controlo é o combate à pobreza. Quem ignora que a transmissão da tuberculose ocorre mais rapidamente em situações caracterizadas pela pobreza, pela superpopulação, por más condições de habitação, saneamento e malnutrição?

Em todos os países os casos se concentram nas comunidades mais carentes onde as condições para transmissão são ideais. A precariedade da moradia, a fome e o acesso limitado aos serviços básicos de saúde, entre outros fatores, geram maior risco de transmissão e vulnerabilidade.

As minorias étnicas, os imigrantes, as pessoas privadas de liberdade, as pessoas infectadas pelo HIV e as pessoas afetadas por doenças não transmissíveis (por exemplo, diabetes) também apresentam maior risco de infecção e morte por tuberculose. A falta de acesso à saúde retarda o diagnóstico. Estas comunidades precisam de um olhar diferenciado das políticas públicas, com maior investimento, e garantia de melhor acesso ao diagnóstico e ao tratamento.

Daí que se quisermos fazer progressos no combate à sida, tuberculose e outras doenças oportunistas é fundamental erguermos uma plataforma onde a coordenação eficaz tem um papel fulcral.

Uma plataforma que reúne Governos, Parlamentares, ONG's, sociedade civil, setores público e privado, Agências das Nações Unidas numa parceria forte suscetível de concitar outros apoios e triangulações várias, alavancadas no seio dos fóruns multilaterais.

Felizmente que há sinais evidentes que o mundo despertou para a problemática da tuberculose. Uma doença que mata mais do que a pandemia do VIH.

Nos últimos anos temos assistido a iniciativas de grande relevância que tem como objetivo a promoção da causa da tuberculose.

Cito a modo de exemplo, a Cimeira de Barcelona de 2014, a conferência realizada em Moscovo em novembro de 2017, cuja declaração constituiu um importante insumo para a Reunião de Alto Nível realizada em 2018 em Nova York, sendo esta destacada por meio de uma Resolução da 71<sup>a</sup> Assembleia Mundial da Saúde.

Em todas, ficou evidente a reafirmação do compromisso dos estados de eliminar globalmente a epidemia de tuberculose até 2030, alinhados com o objetivo das Metas de Desenvolvimento Sustentável, a eliminar a epidemia em todos os países e do empenho em liderar e em colaborar para acelerar com urgência as ações coletivas nacionais e globais, investimentos e inovações para combater essa doença evitável e tratável.

Se nesta plataforma com diferentes níveis, mundial, regional e nacional, os governos têm um papel importante em termos de compromisso político e alocação de recursos não menos importante é o papel dos parlamentares que fiscalizam essas mesmas políticas públicas e que aprovam os orçamentos de estado.

Vossas excelências, ilustres deputados estão no centro dos desafios que as populações que representam, enfrentam. As batalhas em prol da saúde são batalhas que merecem ser feitas. E poucas são as batalhas que exigem desesperadamente liderança, defesa e orientação dos parlamentares como a da tuberculose, para citar o ilustre colega Ministro da Saúde da África do Sul.

Nesta batalha com várias frentes permitam-me destacar:

- A advocacia para que os governos e doadores internacionais aumentem os investimentos no setor de saúde.
- O acompanhamento de perto da atividade do governo na implementação de políticas públicas com enfoque nas áreas sociais.
- O Reforço dos sistemas de saúde dos nossos países.
- A melhoria do acesso da população às vacinas que muito contribui para a prevenção da Tuberculose.
- Mais informação e comunicação de saúde para a população.

Excelências, Senhoras e Senhores Deputados

Estando perante vós, nesta Casa de Democracia em Cabo Verde, quero de forma particular destacar o importante papel que as redes parlamentares para questões sociais para as populações e do género vem desempenhando na mobilização de parceiros importantes na promoção, defesa e socialização de políticas como a de combate ao alcoolismo, igualdade do género, entre outros.

Estou convencido que trabalhando juntos numa parceria nacional, regional e global alcançaremos a cobertura universal em saúde e eliminaremos a Tuberculose e outras pandemias.

Acredito que este é um legado possível e nobre que esta nossa geração de dirigentes e políticos africanos deixará, uma Africa livre da Tuberculose e confiante no seu futuro prospero, sem deixar ninguém para trás.

Obrigado!

O Ministro,

-/Dr. Arlindo do Rosário/-

Cidade da Praia, 06 de agosto de 2019